

# Recesso dá prejuízo

CONGRESSO BRASILEIRO

- 1 JUL 1954

JOSE NATAL

Da Editoria de Política

*Congresso ABC*

○ agitado e movimentado setor das comissões da Câmara dos Deputados; a exemplo de todo o Congresso Nacional, entra, a partir de amanhã, num período de descanso, sossego e silêncio. Com o recesso parlamentar, as comissões param, não realizam reuniões, não recebem projetos e não emitem pareceres, embora em todas elas permaneçam todos os funcionários. Para eles não há recesso.

Durante os meses de atividade normal do Congresso as comissões se reúnem às terças, quartas e quintas-feiras, ordinariamente; e em qualquer dia da semana extraordinariamente. Para essas reuniões, o regimento exige que estejam presentes pelo menos metade de seus integrantes e mais um. Há casos, como o da Comissão de Comunicação, uma das menores, em que as reuniões são realizadas com nove deputados presentes, uma vez que a Comissão tem apenas 17 deputados.

O recesso parlamentar, de certa forma, dá prejuízo ao Congresso e não apresenta retorno em vários setores. O fato de se manter os funcionários trabalhando durante o recesso é o exemplo mais concreto desse prejuízo. Durante 30 dias, secretá-

rias de deputados, escrivães, motoristas e demais funcionários consomem água, luz e telefone e não há trabalho algum para ser feito. Para os funcionários, a Câmara perde com isso e ainda prejudica aqueles que poderiam, a exemplo dos parlamentares, também entrar em gozo de férias ou, também como solução, ganhar o direito de um recesso parcial de dez ou 15 dias durante a "folga" política.

## DESINTERESSE

Durante o período normal de trabalho na Câmara, as comissões não despertam o interesse de muitos parlamentares. E os motivos para isso são vários, mas o principal deles é a falta de divulgação, pela imprensa, dos assuntos levados às comissões. E, com essa omissão da imprensa, omite-se também o nome de parlamentares que ao longo do período parlamentar precisam e buscam seus nomes nos jornais. Para os políticos, a divulgação de suas atividades pela imprensa é fundamental para o sucesso da sua carreira.

A prova da falta de interesse que as comissões despertam está no fato de que, em quase todas elas, mais de 40 projetos estão à espera de pareceres e

apreciação. Alguns projetos chegam a ficar anos e anos de mão em mão, sem que haja solução definitiva para eles. A burocracia política e os entraves regimentais prendem projetos e impedem suas tramitações em prazos curtos. Esses fatos estão diretamente ligados à rara divulgação da imprensa para as comissões, uma vez que poucos são aqueles projetos que realmente merecem uma cobertura jornalística maior. Aqueles que são polêmicos ganham destaque e, com eles, seus autores e relatores. Mas, como isso é raro, ficam projetos, comissões e políticos sem a divulgação esperada. Atualmente, as comissões da Câmara mais atuantes são as de Relações Exteriores, Defesa do Consumidor, Constituição e Justiça, Agricultura, do Interior e Comissão do Índio.

## PARADOXO

Sobre a presença e o volume de projetos nas comissões, um estranho paradoxo: de cada grupo de 30 projetos, apenas quatro ou cinco merecem dos deputados uma avaliação mais cuidadosa e com mais rigor, pois a maioria não tem importância alguma no contexto político, mas mesmo assim ficam emperrados e demoram a ser apreciados.